

FLORA DA FAMÍLIA CACTACEAE NO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, MINAS GERAIS – BRASIL

Diego Rafael Gonzaga^{1,2}, Daniela Cristina Zappi³, Luiz Menini Neto^{2,4}

¹Acadêmico do curso de Ciências Biológicas ²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora ³HLAA, Royal Botanic Gardens, Kew/Gardens by the Bay, Singapore ⁴Docente do curso de Ciências Biológicas. diego.gonzaga@gmail.com

Resumo: O Parque Estadual de Ibitipoca (PEI) está situado no sudeste do estado de Minas Gerais, entre os municípios de Santa Rita de Ibitipoca e Lima Duarte, a 21°40' - 21°44' S e 43°52' - 43°55' W. Apresenta em sua área um mosaico de formações vegetais, das quais o campo rupestre ocupa a maior extensão, sendo também encontradas em seus domínios diversas formações florestais. O presente trabalho tem como objetivo o levantamento das espécies de Cactaceae ocorrentes no PEI. Foram registrados quatro gêneros e oito espécies, sendo a maioria de hábito epifítico. Uma subespécie é endêmica da região e três táxons são citados como ameaçados de extinção em Minas Gerais.

Palavras-chave: campo rupestre, Floresta Atlântica, floresta nebulosa, Serra da Mantiqueira

Introdução

A família Cactaceae está representada no Brasil em todas as regiões, possuindo 37 gêneros, dos quais 14 são endêmicos, e 233 espécies representando 30% da família (Calvente, 2010; Zappi *et al.*, 2012), distribuídas na Caatinga, Cerrado e Floresta Atlântica, sendo o leste do Brasil responsável pela maior diversidade e endemismo (Taylor & Zappi, 2004).

Várias espécies de Cactaceae, no Brasil e no mundo, estão seriamente ameaçadas de extinção devido à coleta predatória e destruição do *habitat*. Segundo Biodiversitas (2007), 54 espécies de Cactaceae estão citadas em diferentes categorias de ameaça da flora de Minas Gerais.

O Parque Estadual do Ibitipoca, localizado na Serra da Mantiqueira, no sudeste de Minas Gerais, é a menor unidade de conservação do estado que tem o campo rupestre como sua principal formação (Vitta, 2002) e é amplamente visitado por turistas, o que pode resultar em impactos na sua flora.

Este trabalho objetiva estudar as espécies da família Cactaceae que ocorrem no Parque Estadual do Ibitipoca, de maneira a ampliar o conhecimento da flora do estado de Minas Gerais, provendo também dados importantes para sua conservação. Isto torna-se imprescindível para o conhecimento taxonômico das espécies, o real tamanho de suas populações e o grau de ameaça das mesmas a fim de se diminuir a pressão de coleta sobre as cactáceas na área.

Material e métodos

O Parque Estadual do Ibitipoca (PEI) foi criado em 1973, mas tem sua área protegida pelo estado desde 1965. Está localizado no sudeste de Minas Gerais, no município de Lima Duarte, distrito de Conceição de Ibitipoca, entre as coordenadas 21°40' - 21°44' S e 43°52' - 43°55' W (Figura 1). Faz parte do complexo da Serra da Mantiqueira, tendo seu relevo caracterizado por escarpas altas e colinas, em altitudes que variam de 1200 a 1800 metros (Cetec, 1983). Incluída no Domínio Atlântico, sua vegetação é composta por um mosaico de formações florestais e campo rupestre. O clima da região é classificado como Cwb, segundo o sistema de classificação de Köppen, isto é, mesotérmico úmido com invernos secos e verões amenos. A precipitação anual média fica em torno de 1532 mm e a temperatura anual média é de 18,9 °C.

As coletas no PEI foram iniciadas na década de 1950 pelo padre Leopoldo Krieger e foram intensificadas nos últimos dez anos resultando em uma ampla coleção botânica depositada nos herbários CESJ e RB (acrônimo segundo Thiers 2012).

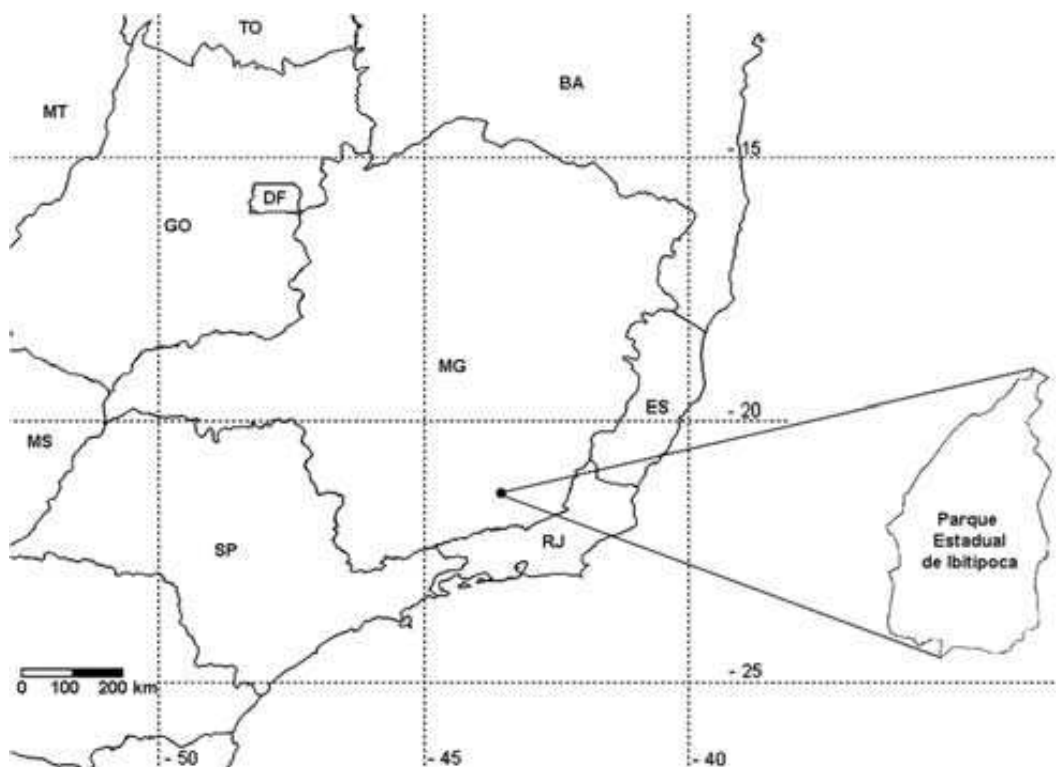


Figura 1. Localização do Parque Estadual de Ibitipoca (Menini Neto *et al.*, 2007).

Resultados e discussão

No PEI foram registradas oito espécies de Cactaceae, distribuídas em quatro gêneros (Tabela 1), sendo a maioria de hábito epifítico no interior das florestas nebulares. Por outro lado, *Arthrocereus melanurus* ssp. *magnus*, subespécie endêmica da região, ocorre exclusivamente no ambiente campestre, sobre solo arenoso ou nos afloramentos quartzíticos.

Três táxons estão citados na Lista de Espécies Ameaçadas da Flora de Minas Gerais (Biodiversitas, 2007): *A. melanurus* ssp. *magnus*, como Criticamente em Perigo, *Rhipsalis russellii* e *Schlumbergera opuntioides*, na categoria Vulnerável.

Tabela 1 – Espécies de Cactaceae registradas no Parque Estadual de Ibitipoca.

Espécies listadas	Hábito	Material testemunho
<i>Arthrocereus melanurus</i> subsp. <i>magnus</i> N.P.Taylor & Zappi	R/T	Valente 87*
<i>Hatiora salicornioides</i> (Haw.) Britton & Rose	E/R/T	Forzza 2451**
<i>Rhipsalis lindbergiana</i> K.Schum.	E	Krieger 9269*
<i>Rhipsalis floccosa</i> subsp. <i>pulvinigera</i> (G.Lindb.) Barthlott & N.P.Taylor	E	Giordano 2424**
<i>Rhipsalis juengeri</i> Barthlott & N.P.Taylor	E	Medeiros 370**
<i>Rhipsalis pulchra</i> Loefgr.	E	Zappi 260*
<i>Rhipsalis russellii</i> Britton & Rose	E	Forzza 3226**
<i>Schlumbergera opuntioides</i> (Loefgr. & Dusén) D.R.Hunt	E	Forzza 4151**

Hábito: E – epifítico; R – rupícola; T – terrícola. Material testemunho: CESJ*, RB**.

A flora do Parque Estadual do Ibitipoca é semelhante a flora da Serra Negra devido a proximidade geográfica, estando ambos inserido no Complexo da Mantiqueira. As espécies

Arthrocereus melanurus subsp. *magnus*, *Hatiora salicornioides* e *Rhipsalis floccosa* são encontradas nas duas áreas.

Referências

BIODIVERSITAS, 2007. Listas das Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. **Disponível em:** <http://www.biodiversitas.org.br/listas-mg/lista_floramg.asp> Acesso em: 25 de julho de 2012.

CALVENTE, A. 2010. Filogenia Molecular, evolução e Sistemática de *Rhipsalis* (Cactaceae). **Tese de Doutorado**, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 185 p.

MENINI NETO, L., ALVES, R.J.V., BARROS, F., FORZZA, R.C. 2007. Orchidaceae do Parque Estadual de Ibitipoca, MG, Brasil. **Acta bot. bras.** 21(3): 687-696. 2007

VITTA, F. A. 2002. Diversidade e Conservação da Flora nos Campos Rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. In: ARAÚJO, E. L.; MOURA, A. N.; SAMPAIO, E. V. S. B; GESTINARI, L. M. S. & CARNEIRO, J. M. T. (eds.). **Biodiversidade, Conservação e Uso Sustentável da Flora do Brasil**. pp. 90-94. Recife: UFRPE - Imprensa Universitária.

TAYLOR, N. P & ZAPPI, D.C. 2004. **Cacti of Eastern Brazil**. Richmond: The Royal Botanical Garden, Kew.

THIERS, B. 2012. **Index Herbariorum**: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>

ZAPPI, D.C. 1989. A família Cactaceae nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. **Dissertação de Mestrado**, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 272 p.

ZAPPI, D., TAYLOR, N., MACHADO, M. 2012. Cactaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **Disponível em:** <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000070>> Acesso em: 03 de agosto de 2012.